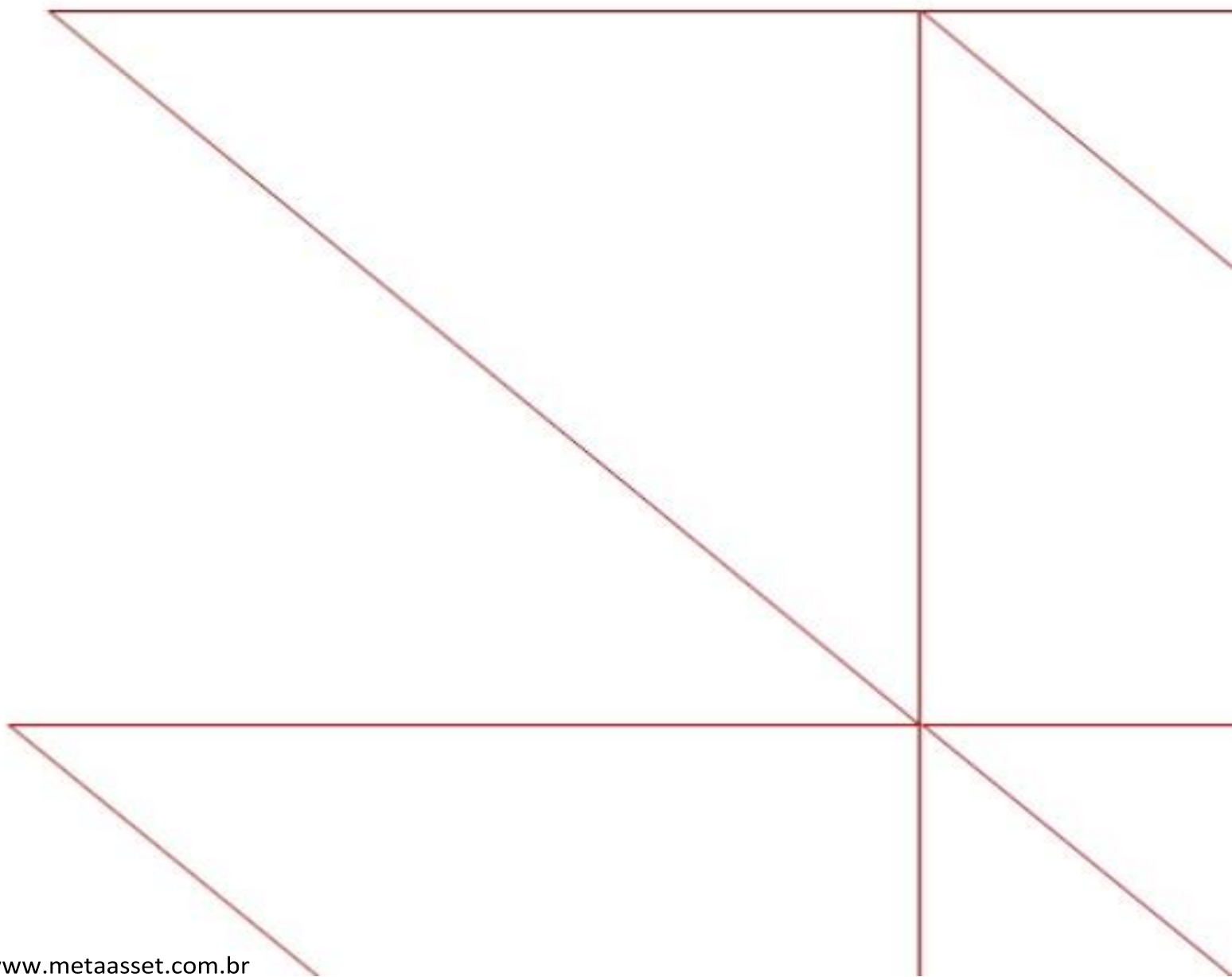


# Carta Mensal

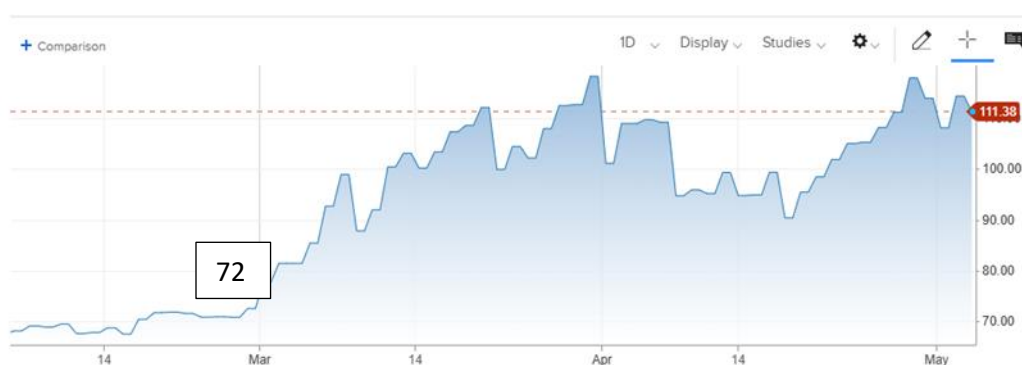
**Abril 2026**



## Abril/26 – Cenário nada trivial para o BC – e o dinheiro estrangeiro refluíu da Bolsa na última quinzena

Nada trivial. Essa é a melhor definição para a atual desconfortável posição que os bancos centrais estão no mundo. Estamos vivendo um choque de petróleo, que saltou de US\$ 72/barril tipo Brent (dia 27/02, um dia antes do começo da guerra) para US\$ 111/barril ao final de abril (54% de alta em dois meses). Um conflito que se esperava fosse resolvido em dias ou no máximo em semanas, já dura dois meses e parece que não tem data para acabar. Os mísseis pararam de ser lançados (cessar-fogo), mas o ponto nevrálgico – o Estreito de Ormuz – está, na prática, fechado para a navegação. Pior, agora interrompido pela ação não somente do Irã, como também dos EUA. Apesar de, vez ou outra, haver um otimismo generalizado no mercado com alguma declaração de algum dos lados, a situação permanece complexa.

**Figura 1 – Preço do petróleo Brent desde o começo da guerra em 28/02**



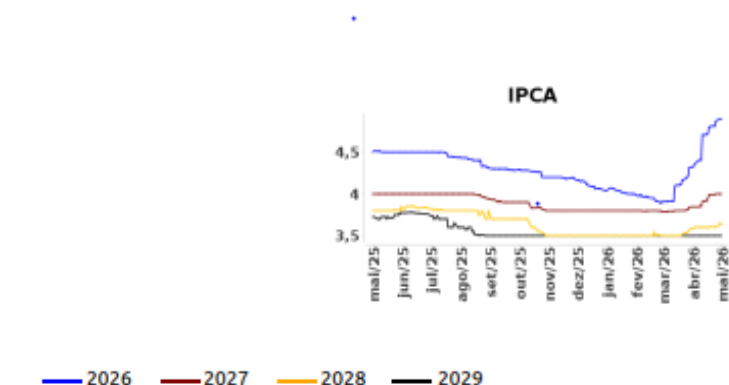
Fonte: CNBC

Com isso, a partir de preços de petróleo e os combustíveis mais elevados afetando o custo de matérias primas fundamentais em qualquer cadeia de produção, o fantasma da inflação começa a assombrar o mundo. Os índices de preços ao varejo nos EUA já rondam os 1% ao mês. Particularmente, preocupa a transição no comando do FED (sai Jerome Powell e entra Kevin Warsh) nesse momento delicado. Cabe lembrar o quão vocal tem sido Trump, sem nenhuma base teórica, no clamor pelo afrouxamento de política monetária. É quase que inimaginável, mesmo que a situação piore, que o FED irá elevar juros. E isso pode conturbar muito o cenário de estabilidade nos EUA.

Na Europa, mesmo sendo mantida em 2% a.a a taxa básica de juros em abril, o BCE sinalizou para um aumento “quase que inevitável” em junho (possíveis três altas consecutivas).

E no Brasil? A situação pode ser avaliada como teoricamente boa por um lado mas, na prática, ruim do outro. O lado meio cheio do copo indica que o BC já impõe uma taxa restritiva de juros, o que propiciaria, tudo mais constante, uma certa tranquilidade em relação ao medo de escalada da inflação. Porém, infelizmente, o lado meio vazio se impõe: As expectativas do IPCA, que já estavam desancoradas antes do conflito, se afastaram da meta ainda mais, conforme figura a seguir:

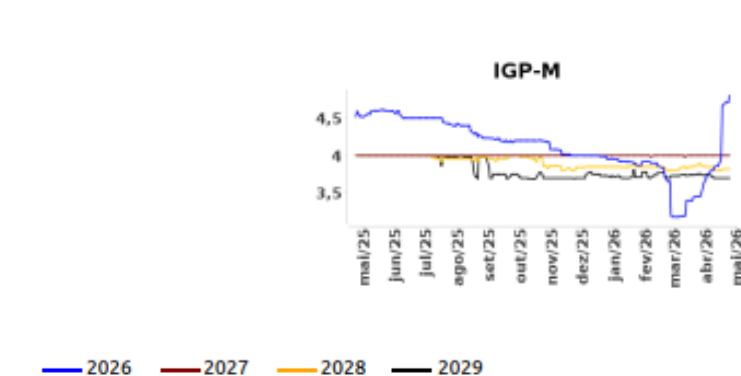
**Figura 2 – Evolução das expectativas para o IPCA no Boletim FOCUS**



Fonte: Banco Central, Boletim FOCUS

Mais complicado é observar que o IGP-M na ponta e suas expectativas dispararam (Figura 3), o que traz preocupações para o futuro (IPCA “grávido” do IGP-M, podendo ser contaminado nos meses à frente). No mês de abril, o índice cheio subiu +2,73%, sendo que o IPA (preços ao atacado) oscilou +3,49%. Outro indicador que chamou a atenção foi o incremento mensal de 1,04% no INCC, já refletindo o impacto da guerra na cadeia de produção (carvão, aço etc.).

**Figura 3 – Evolução das expectativas para o IGP-M no Boletim FOCUS**



Fonte: Banco Central, Boletim FOCUS

Em relação ao cumprimento da meta de 3% ao ano, mesmo estendendo a análise para um horizonte relevante (18 meses em diante), a situação ficou mais complicada - o COPOM estimou um IPCA de 3,5% a.a para esse período de tempo, usando os parâmetros do FOCUS. A Figura 4 mostra que as expectativas (IPCA, IGP-M e taxa SELIC) vem sendo ajustadas substancialmente para cima desde o começo da guerra.

**Figura 4 – Evolução das expectativas para o IGP-M no Boletim FOCUS**

<b>Indicador</b>	<b>Focus 27/02 - Começo da guerra (a.a)</b>	<b>Focus 30/04 (a.a.)</b>
<b>IPCA 2026</b>	3,91%	4,89%
<b>IPCA 2027</b>	3,79%	4,0%
<b>IGP-M 2026</b>	3,18%	5,5%
<b>IGP-M 2027</b>	4,0%	4,0%
<b>Taxa SELIC final 2026</b>	12,0%	13,0%
<b>Taxa SELIC final 2027</b>	10,5%	11,0%

Fonte: Banco Central, Boletim FOCUS

Em março, o BC, alegando que a desaceleração econômica justificaria a decisão, começou o processo de redução da taxa SELIC (em uma pequena dose de 0,25%), mesmo com o petróleo já acima de US\$ 100 / barril. Agora em abril, a autoridade monetária “dobrou” a aposta, mesmo com a guerra não tendo a menor perspectiva para acabar.

Muitos alegam que o BC “não tem que agir contra choques de oferta”, o que é verdade até a página 5 do livro-texto. Na página 6, o COPOM deve sim combater os feitos secundários (na demanda e na cadeia produtiva) do choque de oferta, para que a inflação não se dissemine por toda a economia. Como a inflação já está desancorada, esse risco de propagação aumenta consideravelmente.

**Portanto, apesar de não ser ainda o cenário-base, não é desprezível a hipótese de que o BC seja obrigado a interromper a queda de juros para acompanhar de forma prudente um cenário (de guerra e consequente impacto na inflação) cada vez mais nebuloso.**

O que isso impacta nos mercados de risco? Já no mês de abril, houve uma reversão da entrada de investidores estrangeiros na última quinzena do mês. A lógica é simples. No começo do ano, assistimos a uma diversificação nos portfólios dos investidores globais - rumo a mercados emergentes, mormente o Brasil - por conta da insegurança econômica

nos EUA sob a égide de Trump. Mas na hora que a aversão a risco realmente sobe, parece não ter jeito, o dinheiro tende a voltar para o porto seguro. Em abril, as bolsas americanas subiram em mais de +10%, enquanto o Ibovespa/IBX operaram na estabilidade. Cabe ressaltar que, até meados do mês, as bolsas locais se valorizavam consistentemente, quando veio a forte saída de recursos estrangeiros - R\$ 11 bilhões - nos últimos 15 dias de abril. Como a demanda por ações está muito baixa nos investidores locais, o Ibovespa mergulhou dos 198 mil para 185 mil pontos (6,5% de desvalorização) no período, com alguns segmentos com quedas expressivas.

## **CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA**

**O Meta Valor FIA, em abril/26, atingiu o desempenho de -0,77 %, em linha com o IBX, que caiu -0,13%. A pior performance anual do produto em relação ao seu benchmark é integralmente explicada pelo peso dos papéis dos setores de petróleo e petroquímico, que optamos por não possuir na carteira.**

Consideramos arriscado agora “entrar nesse barco” agora, já que parece que a elevação das cotações das ações do setor, refletindo a guerra, já ocorreu. Continuamos a acreditar que o bom fundamento das ações de nossa carteira, fruto de extenso trabalho de análise, irá render frutos no médio-longo prazo.

**O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de +0,43% versus -3,16% do benchmark SMLL em abril/26. No ano de 2026, o desempenho acumulado do fundo é de +3,35% versus +2,41% do SMLL. Em doze meses, produto sobe +24,78% versus +13,33% do SMLL. Em 24 meses, o fundo chega a +22,19% versus +13,41% do SMLL. Em 36 meses, a performance do produto é de +47,10% versus +27,43% do SMLL. No Governo Lula (desde janeiro/23), o fundo se valoriza em +59,14% versus +21,76% do SMLL. Continuamos acreditando que as ações de baixa capitalização são muito interessantes para capturar a melhora de percepção de risco do mercado brasileiro. A valorização desse tipo de empresa ficou bem para trás em termos de performance desde 2025 e deve acontecer no próximo ciclo de entrada de recursos na bolsa, seja do investidor local ou do estrangeiro.**

**Figura 5: Retorno dos ativos em abril/26**

Indicadores	mar/26	abr/26	Variação mês x mês
<b>Bolsas</b>			
Ibovespa	187.462	187.318	-0,08%
IBX	79.275	79.173	-0,13%
SMLL	2.438	2.361	-3,16%
S&P 500	6.529	7.209	10,42%
Russell 2000	2.496	2.800	12,16%
<b>Câmbio</b>			
Dólar/Real	5,22	4,99	4,63%
DXY	99,96	98,06	-1,90%
<b>Curva de Juros e Risco-País</b>			
DI Janeiro 2035	13,87%	13,79%	-0,08%
NTN-B 2030	7,89%	7,95%	0,06%
NTN-B 2055	7,23%	7,22%	-0,01%
Swap DI x Pré 12 meses	13,98%	14,03%	0,05%
CDS Brasil 10 anos	2,28%	2,06%	-0,22%
Treasury 2 anos	3,79%	3,88%	0,09%
Treasury 10 anos	4,30%	4,40%	0,10%
<b>Commodities</b>			
Petróleo Brent	118,35	114,01	-3,67%
Minério de Ferro	107,65	108,50	0,79%
Soja US\$ (CBOT)	1.171	1.196	2,09%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

**No mercado de renda variável**, as bolsas brasileiras viveram dois momentos distintos em abril. Na primeira quinzena do mês, o padrão do ano foi seguido, com contínua entrada de recursos estrangeiros (na casa de R\$ 12 bilhões) e o Ibovespa batendo recorde de pontuação na casa dos 198 mil pontos. Porém, na segunda parte de abril, com o sentimento de aversão a risco piorando no mundo, os recursos refluíram, com a saída de R\$ 11 bi de dinheiro externo, com o índice batendo a mínima de 185 mil pontos (fechando o mês em 187 mil). O saldo final foi de bolsas com desempenho “de lado”, com o Ibovespa caindo -0,08% e o IBX perdendo -0,13%.

Já a bolsa norte-americana teve o primeiro desempenho mensal estrelar no ano, com os fluxos retornando ao país como um porto seguro histórico, com destaque para a performance das ações de tecnologia. Todos os índices subiram fortemente - S&P (+10,42%), Nasdaq (+15,31%) e o Russell 2000 (+12,16%).

**Dos vinte e um (21) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, oito (8) experimentaram variação positiva no mês de abril/26, enquanto treze (13) ficaram no terreno negativo.**

**No mercado de renda fixa local**, os investidores já tinham incorporado nos preços, desde março (quando houve forte alta), uma maior cautela, que acabou sendo lastreada pela decisão do COPOM em manter o ritmo de

cutte em 0,25% e alertar, no comunicado pós-reunião e na ata, para os riscos crescentes da guerra. Apesar da volatilidade elevada observada em abril, o saldo final acabou sendo de pequena variação mensal ao longo da curva, tanto nos vértices curtos como nos longos. O swap de doze meses subiu levemente de 13,98% para 14,03% a.a (+5 pontos-base). Já a taxa de DI de dez anos ficou também “de lado”, recuando marginalmente de 13,87% para 13,79% a.a (-8 pontos-base).

**No mercado de NTN-Bs**, se viu também um mercado lateralizado, tanto nos juros dos títulos mais curtos quanto nos mais longos: 2030 (+6 pontos-base, de 7,89% para 7,95% a.a) e 2055 (-1 ponto-base, de 7,23% para 7,22% a.a).

**A curva de juros das treasuries dos EUA** continuou sob pressão com a manutenção do preço do petróleo acima de US\$ 100/barril. A taxa da Treasury de 2 anos subiu de 13,79% para 13,88% a.a, enquanto a da Treasury de 10 anos oscilou de 4,30% para 4,40% a.a. A Treasury de 30 anos seguiu a mesma tendência, saindo de 4,89% para 4,97% a.a e se aproximando de 5% a.a, patamar observado pela última vez em junho/25.

**No mercado de câmbio**, o Real mostrou muita força (+4,63% em relação ao dólar), seguindo de forma alavancada a desvalorização mensal da moeda norte-americana no mundo (DXY: -1,90%). A expectativa por um menor espaço para queda de juros no Brasil aumentou a força do Real de forma importante.

**Nos mercados de commodities** que mais interessam ao Brasil, o comportamento foi díspare. A cotação do petróleo caiu levemente no mês (-3,67%), mas mantendo um nível muito elevado (US\$ 114/barril). Enquanto isso, tanto o preço do minério-de-ferro (já refletindo o impacto de preços de energia na cadeia produtiva), quanto o da soja subiram, respectivamente, +0,79% e +2,09%.

**O Risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS de 10 anos)**, caiu de 2,28% para 2,06% a.a.

**Para o mês de maio/26, alguns pontos devem ser monitorados com atenção: Primeiro, os desdobramentos da guerra, sobretudo em relação ao futuro do Estreito de Ormuz, onde costumava passar 20% do petróleo transacionado no mundo. Cabe lembrar que, volta e meia, declarações de líderes dos EUA e do Irã trazem otimismo ao mercado, mas a insegurança fundamental permanece.**

**A seguir, cabe avaliar como a pressão nos preços de petróleo e seus derivados irá impactar as cadeias produtivas. Por consequência, quais serão as implicações em inflação (e curvas de juros por tabela) e crescimento econômico mundial futuro. Múltiplas variáveis encadeadas em jogo.**

No caso brasileiro, mais dois aspectos: Qual será a função-reação do BC a esse cenário turbulento e como os estrangeiros se comportarão em relação aos fluxos para a bolsa brasileira. A forte saída de recursos nos últimos quinze dias de abril representa um ponto fora da curva ou uma tendência daqui por diante? A ver, além de novas pesquisas para a sucessão presidencial.

Quanto à gestão de portfólio, a grande dúvida é se vale ainda a pena manter (ou comprar) ações do setor de petróleo/petroquímico, diante de altas tão pronunciadas observadas em 2026. Cabe observar que já há setores – como o de siderurgia – que já estão vendo seus produtos subindo de preço por conta da guerra (no caso, o aço). Momentos de grande indefinição exigem uma maior cautela do gestor.

**Figura 6: Índices setoriais – Meta Asset – Mês abril/26**

<b>Índices Meta Asset</b>	<b>abril/2026</b>
Meta Índice Siderurgia	12,5%
Meta Índice Energia Elétrica	3,8%
Meta Índice Tecnologia	1,7%
Meta Índice Serviços Financ.	0,9%
Meta Índice Água e Saneamento	0,7%
Meta Índice Shoppings	0,2%
Meta Índice Bancos	0,1%
Meta Índice Exploração de Imóveis	0,1%
Ibovespa	-0,1%
IBX	-0,1%
Meta Índice Industria	-0,7%
Meta Índice Saúde	-0,8%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	-0,9%
Meta Índice Supermercados	-1,4%
Meta Índice Locação de Veículos	-1,5%
Meta Índice Mineração	-2,3%
Meta Índice Construção	-4,4%
Meta Índice Agricultura	-5,4%
Meta Índice Varejo	-6,1%
Meta Índice Materiais Básicos	-6,1%
Meta Índice Serviços e Logística	-10,8%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-13,9%
Meta Índice Frigoríficos	-14,5%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

**Dos vinte e um (21) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, 8 (oito) experimentaram variação positiva no mês de abril/26, enquanto 13 (treze) ficaram no terreno negativo.**

**Em primeiro lugar, aparece o segmento de siderurgia (+12,5%).** Medidas anti-dumping impostas pelo Governo + elevação de preços no mercado local e internacional impulsionaram o preço das ações. Destaque para Usiminas (+21%) e Gerdau (+19%).

Em segundo lugar, já sem grande destaque, veio o índice de energia elétrica (+3,8%), mostrando que as chamadas utilities são um refúgio seguro em momentos de elevação de aversão a risco, além do fato do preço da energia spot ter subido. Menções positivas para Eneva (+10%) e CPFL (+8%).

Já o indicador de frigoríficos (-14,5%) foi o de pior desempenho do mês de abril. A principal razão foi a valorização do Real que afeta as exportações das empresas (e aumento do risco de importações) e elevação do preço do boi. Cite-se Marfrig (-20%) e Minerva (-10%)

Enquanto isso, o setor de açúcar e álcool (-13,9%) sofreu por razões específicas de algumas empresas. Destaque negativo para São Martinho (-23%) e Jales (-10%).

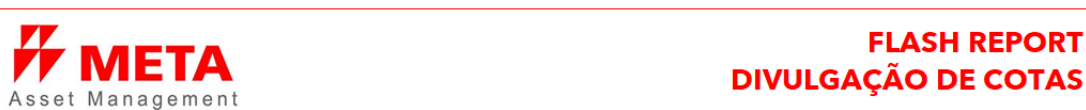
**Figura 7: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2026**

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	29,3%
Meta Índice Água e Saneamento	17,3%
IBX	16,4%
Ibovespa	16,3%
Meta Índice Locação de Veículos	14,8%
Meta Índice Mineração	14,4%
Meta Índice Energia Elétrica	14,3%
Meta Índice Shoppings	12,9%
Meta Índice Serviços Financ.	10,2%
Meta Índice Bancos	4,2%
Meta Índice Siderurgia	2,7%
Meta Índice Industria	-1,0%
Meta Índice Tecnologia	-1,4%
Meta Índice Materiais Básicos	-2,9%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-3,4%
Meta Índice Saúde	-4,8%
Meta Índice Varejo	-5,5%
Meta Índice Supermercados	-6,7%
Meta Índice Construção	-6,8%
Meta Índice Açúcar e Álcool	-7,4%
Meta Índice Agricultura	-15,5%
Meta Índice Frigoríficos	-23,0%
Meta Índice Serviços e Logística	-26,7%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Em 2026, destaque positivo para a performance dos segmentos de óleo/gás/petroquímico (+29,3%) e água e saneamento (+17,3%). Já as menções mais negativas ficam para os nichos de serviços e logística (-26,7%) e frigoríficos (-23,0%). Note-se que apenas 9 dos 21 setores

tiveram desempenho positivo no ano, o que demonstra que a alta do Ibovespa e do IBX está concentrada em poucas ações.



Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
<b>META VALOR RESP. LIMITADA FIA</b>	30/04/2026	2,87921215	-0,77%	2,19%	15,65%	95.994	97.727	Ações IBrX Ativo	11/04/2006
IBX-100			-0,13%	16,40%	38,98%				
IBOVESPA			-0,08%	16,26%	38,69%				
<b>META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA</b>	30/04/2026	1,18850216	0,43%	3,35%	24,78%	21.712	22.184	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			-3,16%	2,41%	13,33%				
<b>Total Estratégia Renda Variável</b>						117.707	119.911		
<b>Total AUM</b>						117.707	119.911		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	30/04/2026	0,00%	4,54%	14,83%
IPCA	30/04/2026	0,88%	1,92%	4,14%
IBrX - 100	30/04/2026	-4,99%	-4,99%	13,77%
SMLL	30/04/2026	1,77%	10,80%	-11,51%

<b>DATA DE ENVIO</b>
04/05/2026
<b>DATA DE REFERÊNCIA</b>
30/04/2026

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

#### **META VALOR**

**Taxa de Administração:** 2,50% a.a.

**Taxa de Performance:** 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

**Resgate:** D+1, D+2.

**(\*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás**

**(\*\*) A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)**

#### **META 11 SMALL CAP FIA**

**Taxa de Administração:** 2,50% a.a.

**Taxa de Performance:** 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

**Resgate:** D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de



## DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail [contato@metaam.com.br](mailto:contato@metaam.com.br).

#### **DISCLAIMER**

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.